



Depois de cerca de uma década o continente americano volta a apresentar casos de cólera. A atual epidemia foi declarada no Haiti na terceira semana de outubro deste ano, quando se confirmou a presença do vibrio cholerae no departamento do Centro. A ilha La Espanhola, que o Haiti compartilha com a República Dominicana, não apresentava casos de cólera há mais de 100 anos.

Neste primeiro mês da epidemia de cólera, os casos avançaram por sete “departamentos” do Haiti, tendo começado a manifestar alta transmissão na região metropolitana de Porto Príncipe, no “departamento” do Oeste, onde moram cerca de 4 milhões de pessoas, das quais mais de um milhão moram em barracas em consequência do devastador terremoto de janeiro de 2010.

Até o dia 15 de novembro, a Direção Nacional de Epidemiologia do Ministério da Saúde Pública e da População do Haiti (MSPP), informou 18.382 casos de internação devido ao surto de cólera, com 1.110 óbitos totais, com uma taxa de letalidade de aproximadamente 4%.

A Representação da OPAS/OMS no Brasil, como fez logo após o terremoto do início do ano, enviou para Haiti a funcionários especialistas na área de epidemiologia e atenção nos serviços de saúde para manejo adequado dos casos.



Dr. José Moya, epidemiologista da OPAS/OMS no Brasil, viajou por duas semanas pelo Haiti, para apoiar as atividades de vigilância epidemiológica com a equipe da OPAS/OMS no Haiti e com o MSPP. Este grupo de trabalho incluía epidemiologistas da Brigada Médica Cubana (BMC), do Centro de Controle de Enfermidades (CDC) dos Estados Unidos e outras organizações como os Médicos Sem Fronteiras (MSF). Além de monitorar a evolução da

epidemia, e as características da população afetada, lugar e tempo, o grupo identificou as necessidades de atenção sanitária nos próximos meses.

O Dr. Luis Codina, pediatra da OPAS/OMS no Brasil, esteve presente no Haiti para apoiar com os equipes do MSPP e da OPAS, na organização dos Centros de Tratamento da Cólera (CTC), que deverá ter uma adequada coordenação com os hospitais e demais serviços de saúde.



Foram revisados os protocolos de tratamento, para harmonizar uma única versão que valesse para todas as instituições de saúde e ONGs. Hospitais foram visitados, onde eram apresentado o protocolo, e estabelecida uma discussão dos casos e realizada análise da organização dos serviços, para estar preparados para uma afluência maior de pacientes no serviço.

A maioria dos hospitais visitados tinham tendas em seus arredores para a atenção ao cólera, mas que poderiam ser insuficientes quando a epidemia tomasse um rumo explosivo. O apoio, portanto, focalizou-se na preparação dos serviços e dos recursos humanos, na ação direta com os pacientes e à estrutura dos serviços para o plano de emergência na epidemia, onde a chave do êxito do tratamento está na pronta “reidratação” oral e endovenosa do paciente.

Em paralelo, a OPAS/OMS no Brasil organizou um grupo de trabalho interprogramático para realizar ações coordenações internas com o Ministério de Saúde do Brasil, para o apoio ao Haiti, que se traduziu em atividades na “Direção Nacional de Epidemiologia” como o envio de quatro epidemiologistas do Ministério da Saúde do Brasil, formados no programa de epidemiologia de campo, que apoiaram as atividades e nas visitas aos Centros de Tratamento da Cólera (CTC) em Porto Príncipe e comunas de Gonaives e Saint Marc.



[REDACTED]